

## INFESTAÇÃO POR ÁCAROS *TROPILAE LAP S*

<b>Nome científico:</b> <i>Tropilaelaps clareae</i> <i>Tropilaelaps mercedesae</i> <i>Tropilaelaps koenigerum</i> <i>Tropilaelaps thaii</i>	<p><b>A infestação por <i>Tropilaelaps</i> spp. é uma doença de declaração obrigatória na União Europeia (UE).</b> Ao abrigo da legislação da UE, qualquer deteção deve ser comunicada às autoridades competentes.</p> <p>Das quatro espécies de <i>Tropilaelaps</i>, apenas <i>T. clareae</i> e <i>T. mercedesae</i> são conhecidas por parasitar <i>Apis mellifera</i>.</p> <p><b>O <i>Tropilaelaps</i> ainda não está presente na UE.</b> No entanto, existe um <b>risco significativo de introdução</b> devido à sua disseminação recente na Ásia Central e na região do Mar Negro/Cáucaso.</p>
---	---

**Danos nas colónias:** Em colónias com níveis elevados de ácaros, *Tropilaelaps* causa danos semelhantes aos de *Varroa*, outro ácaro que parasita com frequência as abelhas-melíferas. Tanto as crias como as abelhas adultas sofrem mortalidade elevada, levando ao declínio, colapso da colónia ou abandono. **Após uma infestação por *Tropilaelaps*, as colónias de *Apis mellifera* podem colapsar completamente num prazo de dois a três meses**

**Registo nacional de apicultores:** É essencial que **todos os apicultores se registem na base de dados nacional**. Se não forem conhecidas as localizações das colónias em risco de infestação por *Tropilaelaps*, as probabilidades de detetar a sua chegada, alcançar a erradicação ou mesmo controlar a praga em caso de introdução ficam gravemente comprometidas.

**Em Portugal o registo das colónias realiza-se durante o mês de Setembro**

**Legislação da UE:** Na UE, a infestação por *Tropilaelaps* spp. é alvo de vigilância e aplicam-se medidas para prevenir a sua introdução e propagação entre os Estados-Membros.

**A legislação da UE proíbe a importação de embalagens de abelhas ou de colónias oriundas de países terceiros, exceto da Suíça. A importação de rainhas é autorizada apenas a partir de um número muito restrito de países fora da UE.** Este regime de importação é a principal barreira à introdução de *Tropilaelaps*.

***Uma vez instalado, Tropilaelaps não se consegue erradicar.  
A vigilância é essencial para a deteção precoce.***

### Como reconhecer *Tropilaelaps*?



© Anses, EURL for Bee Health

- O ácaro apresenta quatro pares de patas, com o primeiro par estendido para a frente, fazendo lembrar antenas (a).
- **Cor do corpo do adulto: castanho-avermelhado**, mais claro do que *Varroa destructor* (b). Os ácaros imaturos são esbranquiçados (c).
- **Dimensão: aproximadamente 1 mm × 0,5 mm** (a). Visível ao olho nú, mas mais pequeno do que o ácaro *Varroa* (b).
- O corpo do *Tropilaelaps* é **mais comprido do que largo**, ao contrário do corpo do *Varroa*, que apresenta forma semelhante a um caranguejo (b).

- Observado com lupa, o ácaro exibe **placas quitinosas características na face ventral** (a).
- *Tropilaelaps* **desloca-se rapidamente**, enquanto o ácaro de *Varroa* move-se ,comparativamente, mais devagar.



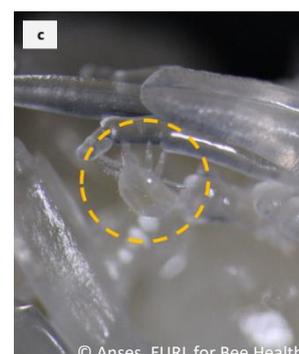
© Anses, EURL for Bee Health

### Ciclo biológico

- **O ciclo de vida de *Tropilaelaps* é muito semelhante ao de *Varroa*, pois ambos reproduzem-se no interior da criação.**

Dura cerca de uma semana. Os ácaros adultos depositam os seus ovos no interior dos alvéolos das crias. Aí, os ácaros imaturos emergentes (c), alimentam-se da hemolinfa da cria em desenvolvimento (o “sangue” das abelhas), o que provoca múltiplas lesões e pode transmitir vírus.

O acasalamento não é necessário: fêmeas não fecundadas podem pôr ovos. As fêmeas conseguem reproduzir-se sem passar por uma fase forética em abelhas adultas.



© Anses, EURL for Bee Health

Estas características permitem que *Tropilaelaps* se multiplique muito mais rapidamente do que *Varroa*.

- *Tropilaelaps* alimenta-se exclusivamente das crias e é incapaz de se alimentar de abelhas adultas, pois não consegue perfurar a sua cutícula. Como tal, não sobrevive mais de seis dias sem crias.

## Meios de disseminação

*Tropilaelaps* dissemina-se entre colónias através de abelhas adultas (forésia) por processos naturais como deriva, pilhagem e enxameação. As práticas apícolas, como a divisão de colónias ou a transferência de quadros com crias, também contribuem para a propagação do parasita. **A via principal e mais rápida de transmissão a longa distância é o movimento de colónias ou de embalagens de abelhas infestados para novas áreas.**

## Como suspeitar de infestação?



Os sinais clínicos de infestação por *Tropilaelaps* são semelhantes aos da Varroose:

- **Padrão de cria irregular (“spotty brood”)**, com crias mortas, opérculos perfurados e, em colónias fortemente infestadas, cria com opérculos removidos (“bald brood”), resultante da remoção, pelas obreiras, dos opérculos sobre as pupas (d);
- **Abelhas adultas ou pupas com malformações:** p. ex., abdómen atrofiado, asas atrofiadas, patas deformadas ou ausentes (d);
- **Abelhas fracas, rastejantes** e incapazes de voar podem ser observadas à entrada da colmeia;
- **Ácaros pequenos, rápidos a mover-se, nos quadros, nas crias ou sobre abelhas adultas** (e).



## Como inspecionar a colmeia?

Principais métodos de deteção	Breve descrição
<b>Exame da cria operculada</b> ✓ Elevada sensibilidade ✗ Moroso e implica a destruição das crias	1) Abrir 100 a 200 alvéolos de crias operculadas, de preferência com pinças de ponta fina (em vez de garfo de desopercular) para evitar danificar <i>Tropilaelaps</i> . 2) Remover a cria de cada alvéolo. 3) Inspeccionar a cria e o interior do alvéolo à procura de ácaros.
<b>Exame dos detritos da colmeia</b> ✓ Elevada sensibilidade ✗ Moroso	1) Colocar cartolinas adesivas no fundo da colmeia para recolher os ácaros, que possam cair naturalmente da colónia. Proteger a placa com uma malha para impedir que as abelhas removam os ácaros despreendidos. 2) Manter a placa na colmeia durante 24-72 horas. 3) Recolher e examinar os detritos para detetar ácaros mortos.
<b>“Bump test”</b> (teste de percussão) ♦ Sensibilidade Baixa/Moderada ✓ Relativamente rápido ✗ Implica a destruição das crias	1) Selecionar um quadro com cria operculada. 2) Remover todas as abelhas adultas, sacudindo o quadro sobre a colónia. 3) Bater com firmeza com uma das extremidades do quadro sobre um tabuleiro metálico branco. 4) Rodar o quadro e repetir o processo. 5) Examinar o tabuleiro à procura de ácaros.
<b>Exame de abelhas adultas</b> ♦ Sensibilidade Baixa/Moderada ✓ Rápido, método não destrutivo (se for usado açúcar em pó)	1) Colher aproximadamente 200 – 300 abelhas para um frasco. 2) Para desprender os ácaros das abelhas, aplicar o método do açúcar em pó ou, em alternativa, proceder à lavagem com etanol/água com sabão

### DICAS:

- ✓ Utilizar uma lanterna e uma lupa para detetar *Tropilaelaps* entre os detritos da colmeia e outros ácaros que possam estar presentes (f).
- ✓ Para recolher os ácaros de *Tropilaelaps*, usar um pincel fino humedecido em mel ou água, ou uma pinça de ponta fina.



## O que fazer em caso de suspeita?

---

**Alerte o mais rapidamente possível a autoridade competente, que implementará as medidas adequadas.**

**Todos os exemplares suspeitos de *Tropilaelaps*** devem ser enviados imediatamente para o laboratório nacional de referência e/ou para a autoridade competente, **para identificação**:

- Forneça o máximo de informações possível (p. ex., o seu nome e morada, o nome do apiário e a respetiva localização);
- Utilize um recipiente selado para recolher os ácaros;
- **Não envie ácaros vivos pelo correio.** Mate-os previamente, mantendo-os num congelador durante a noite.